

## A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO

*Vanessa dos Anjos dos Santos\**

*Liziane Martins\*\**

\*Licenciada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador – BA. E-mail: [vanessa\\_rangel2005@hotmail.com](mailto:vanessa_rangel2005@hotmail.com).

\*\*Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador – BA. Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Salvador – BA. E-mail: [lizi\\_martins@yahoo.com.br](mailto:lizi_martins@yahoo.com.br).

**RESUMO:** O livro didático é um dos recursos pedagógicos mais utilizados em sala de aula. Partindo desse pressuposto o presente artigo propõe analisar, através de revisão bibliográfica, a importância dos livros didáticos, frente à relevância deste instrumento como agente capaz de provocar transformações sociais tanto no contexto escolar, como no contexto das políticas públicas.

**PALAVRAS-CHAVES:** Livro didático, ensino, aprendizagem.

**ABSTRACT:** The textbook is an important educational resources used in the classroom. Starting from this premise this article proposes to examine and discuss through literature review, the importance of textbooks, about the relevance of this instrument as an agent capable of causing social changes both in school and in public political contexts.

**KEYWORDS:** Textbook, teaching, learning.

### 1 INTRODUÇÃO

O livro didático instrumento de grande valor educacional está presente no contexto histórico do Brasil desde o período colonial (RIBEIRO, 2003). Mas, este instrumento era privilégio de poucos, apenas os poderosos da hierarquia tinham acesso.

Para Silva (1998), a valorização do livro didático no contexto educacional brasileiro ocorre diante do acordo MEC-USAID estabelecido em 1966. Esse acordo propunha a edição de livros didáticos em grande escala para atender a demanda escolar em número de alunos (WITZEL, 2002).

Nas décadas de 1970 e 1980 os livros didáticos assumiram um papel muito importante à prática pedagógica no sistema educacional brasileiro. A desvalorização do ensino público e a falta de qualificação profissional do educador contribuíram para que o livro didático torna-se um instrumento de ensino indispensável e exemplo em excelência, capaz de uniformizar o currículo escolar. Contudo, ainda neste período, começaram a surgir questionamentos entorno da forma como eram abordados os conteúdos e produzidos os livros didáticos. Questionamentos esses que não conseguiram ocasionar inovações positivas aos livros didáticos e, sim, em uma fragmentação e banalização dos conhecimentos científicos escolares (MORTIMER, 1988).

Nos anos 90 ocorreu uma série de reformas educacionais que visavam principalmente sensibilizar os educadores quanto à responsabilidade e necessidade de alterações nos conteúdos e metodologias de ensino. Foram, então, elaborados programas de reforma do estado, objetivando fazer alterações no contexto escolar, preparando projetos e materiais a fim de serem distribuídos nas escolas (AGUIAR, 2008), para direcionar as

mudanças necessárias. Porém, essas reformas e imposições não alcançaram os objetivos propostos por se tratarem de projetos simples, uma vez que dependiam principalmente de financiamento e apoio governamental. As propostas e documentos que propunham tais reformas, em sua grande maioria, não chegavam se quer a serem discutidas nas escolas, e tal descaso conseqüentemente ocasionara desconfiança e a perda de credibilidade perante os professores, um dos principais agente formador de opiniões e maior consumidor de livros didáticos.

Nesta mesma década, com o intuito de assegurar a qualidade dos livros didáticos a serem adotados principalmente pelas escolas públicas foi criado o Programa Nacional de Livro Didático (PNLD), que se comprometia em fazer uma avaliação pedagógica dos livros antes de chegar à sala de aula. Com a criação do PNLD os livros didáticos voltaram a ter maior atenção por parte do Ministério da Educação e tal atenção despertou o interesse de estudiosos em investigar cada vez mais o propósito do programa, bem como a qualidade do livro didático que chega a sala de aula, uma vez que analisar livros didáticos significa compreender o ensino no qual está intimamente interligado (ALBUQUERQUE, 2002).

Ao longo dos anos, portanto, o livro didático vem se constituindo em uma ferramenta de caráter pedagógico capaz de provocar e nortear possíveis mudanças e aperfeiçoamento na prática pedagógica: “não é à toa que a imagem estilizada do professor apresenta-o com um livro nas mãos, dando a entender que o ensino, o livro e o conhecimento são elementos inseparáveis, indicotomizáveis” (SILVA, 1996, p. 8). Mas, o livro não pode ser considerado como um instrumento de informações prontas, onde o educando reproduza apenas pensamentos e respostas elaboradas, a partir de conhecimentos simplificados apresentados pelos mesmos, que nem sempre estão conectados à realidade da comunidade em que o aluno está inserido.

A importância atribuída ao livro didático em toda a sociedade faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, marcando de forma decisiva o que se ensina e como se ensina, o que se ensina (LAJOLO, 1996, p. 4).

A implantação do PNLD visava transformar essa realidade, sua proposta era, então, a produção de livros com qualidade, quebrando esse paradigma de mercadoria e conseqüentemente provocando no educador o desejo de transformar o contexto escolar.

Diante deste cenário, desenvolvemos este trabalho com o objetivo de analisar, de forma sistematizada, a importância atribuída aos livros didáticos, com base na literatura específica.

## 2 METODOLOGIA

O levantamento de dados que constituíram o *corpus* da presente análise foi realizado em outubro de 2011, na base de dados que reúnem trabalhos publicados na América Latina, SciELO (Scientific Electronic Library Online, <http://www.scielo.org/php/index.php>). O referente banco de dados foi escolhido por catalogar vários periódicos e por ser uma base que reúne trabalhos pertinentes ao campo da educação.

A partir desses dados foi realizada uma pesquisa sistemática com as palavras-chave: “livro didático”, levantado um total de 53 artigos. Assim, a análise inicial foi feita a partir da leitura destes 53 artigos que apresentavam ser condizente a nossa pesquisa. A leitura destes se concentrou na observação dos seguintes aspectos: se os artigos consideravam ou citavam o papel e a importância do livro para o processo de ensino e aprendizagem.

Após a leitura e análise detalhada de cada artigo foram incluídos em nossa pesquisa dez artigos, por abordar os aspectos analisados. Além desses artigos, mais um (ROMANATTO, 2004) foi acrescentado, por ser de nosso conhecimento e pertinente a nossa pesquisa.

A partir da análise do foco investigado foi construída uma tabela analítica (ver Tabela 1) com as diferentes concepções apresentadas pelos mais diversos autores.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de avaliar os artigos levantados, na busca literária, após a realização da leitura e análise destes artigos, fez-se a sua sistematização a partir da construção de uma tabela que apresenta o reconhecimento (ou não) dos livros didáticos como instrumento articulador necessário ao processo de ensino e aprendizagem.

Tabela 1: Importância atribuída aos livros didáticos por diferentes autores, a partir de revisão bibliográfica realizada em outubro de 2011.

<b>Artigo / Autor (es)</b>	<b>Importância atribuída ao livro didático</b>	<b>Análise e comentário geral</b>
O livro didático de ciências: problemas e soluções  (MEGID & FRACALANZA, 2003)	[...] o livro didático... Se configura na prática escolar, como um material de consulta e apoio pedagógico à semelhança dos livros paradidáticos e outros tantos materiais de ensino [...] (p. 40)	Fracalanza & Megid (2003), atribuem ao livro didático uma importância considerável a prática pedagógica.
A formação de professores e o livro didático: avaliação e controle dos saberes escolares  (HORIKAWA & JARDILINO, 2010)	[...] o livro didático insere-se no processo de formação da identidade nacional, seja pelos temas e conteúdos priorizados nos manuais didáticos, seja pelas metodologias neles indicadas, seja pela perspectiva ideológica neles subjacentes [...] (p. 156)	Jardilino & Horikawa (2010), apresentam o livro didático como sendo um instrumento pedagógico capaz de modificar a realidade nacional, educando e formando novas gerações.

<p>O livro didático: alcances e limites  (ROMANATTO, 2004)</p>	<p>[...] o livro didático é um eficiente recurso de aprendizagem no contexto escolar. Sua eficiência depende, todavia de uma adequada escolha e utilização [...] (p. 5)</p> <p>[...] o livro didático, como qualquer outro recurso, tem sua importância condicionada ao uso que o professor dele faça. Não só pelo seu emprego correto, mas sabendo explorá-lo em função dos objetivos a alcançar, sabendo enfatizar os seus pontos fortes e anular os seus pontos fracos [...] (p.5)</p>	<p>Romanatto (2004), discute o livro didático como elemento fundamental no processo de ensino e aprendizagem, enfatizando que a sua importância está intimamente ligada à forma na qual educador procede no seu uso e escolha.</p>
--	---	--

Tabela 1: Importância atribuída aos livros didáticos por diferentes autores, a partir de revisão bibliográfica realizada em outubro de 2011. (cont.)

Artigo / Autor (es)	Importância atribuída ao livro didático	Análise e comentário geral
<p>Aspectos políticos e econômicos da circulação do livro didático de História e suas implicações curriculares  (CASSIANO, 2008)</p>	<p>[...] o livro didático um elemento prescritivo chave do currículo, [...] seu uso, que se concretiza na prática da sala de aula, dá-se com sujeitos específicos, em dadas condições sócio históricas e ao lado de outros recursos (a lousa e o giz, por exemplo), tendo então esse uso a potência de subverter o prescrito, mas o faz valendo-se do próprio material, isto é, de uma condição objetiva que está dada [...] (p. 34)</p>	<p>A autora apresenta o livro didático como objeto necessário ao currículo escolar, defendendo que o mesmo se concretiza, quando aliado aos demais instrumentos utilizados no processo de aprendizagem.</p>
<p>A imagem da ciência: folheando um livro didático  (MACÊDO, 2004)</p>	<p>[...] os livros didáticos não são objetivos ou factuais, mas produtos culturais que devem ser entendidos como o resultado complexo de interações mediadas por questões econômicas, sociais e culturais [...] (p. 106)</p>	<p>Macêdo (2008) defende o livro como resultado da interação entre o homem com o meio.</p>

<p>A nova (moderna) biologia e a genética nos livros didáticos de biologia no ensino médio</p> <p>(XAVIER, FREIRE &amp; MORAIS, 2006)</p>	<p>[...] livro didático tem papel determinante na organização curricular e na prática pedagógica dos professores [...] (p. 275)</p> <p>[...] é a pedra fundamental no processo de formação dos [...] alunos devendo, então, ser objeto de constante pesquisa na qualidade de seu serviço à educação [...] (p. 276)</p> <p>[...] exerce seu papel junto à escola para reduzir, ou mesmo eliminar, o abismo entre Ciência e cidadania [...] (p. 276)</p>	<p>Os autores apresentam o livro como instrumento uniformizador, capaz de organizar o currículo pedagógico. Defendem que o livro didático é capaz de eliminar os limites existentes entre a ciência e cidadania, uma vez que o mesmo é um objeto de pesquisa de valor considerável ao aluno.</p>
---	--	--

Tabela 1: Importância atribuída aos livros didáticos por diferentes autores, a partir de revisão bibliográfica realizada em outubro de 2011. (cont.)

Artigo / Autor (es)	Importância atribuída ao livro didático	Análise e comentário geral
<p>Um panorama das pesquisas sobre livro didático e educação ambiental</p> <p>(MARPICA &amp; LOGAREZZI, 2010)</p>	<p>[...] o livro didático cumpre um papel de grande importância. Na medida em que é um elemento que está presente em sala de aula, auxilia a implementação das políticas de educação em geral [...]. (p. 116)</p> <p>O livro didático apoia o planejamento das atividades de ensino e fundamenta o seu desdobramento em aprendizagem, no processo pedagógico desenvolvido por professor (a) e estudantes. [...] (p. 116)</p> <p>[...] o livro didático surge também como um potencial promotor da transversalidade [...]. (p. 116)</p>	<p>Segundo os autores o livro didático é grande promotor da transversalidade, estando o mesmo presente em todo contexto escolar, auxiliando o educador desde o planejamento até a execução das suas atividades.</p>

<p>Livros didáticos em dimensões materiais e simbólicas  (FERNANDES, 2004)</p>	<p>[...] o livro didático tem sido desvalorizado depois de seu uso imediato por cumprir uma função específica na vida dos indivíduos, ou seja, por ser intrínseco ao contexto escolar, tornando-se descartável e sem valor fora de seu contexto original [...] (p. 537)</p>	<p>A autora acredita na desvalorização do livro didático, porque os indivíduos não acreditam que o mesmo pode ter uma função específica a sua vida, capaz de se estender fora do contexto escolar.</p>
<p>Análise comparativa do conteúdo filo Mollusca em livro didático e apostilas do ensino médio de Cascavel, Paraná</p>	<p>[...] é um dos principais recursos utilizados, pelos professores, no seu trabalho diário e, para os alunos é uma das únicas fontes de pesquisa e estudo [...] (p. 312)</p>	<p>Segundo os autores o livro didático é um instrumento imprescindível ao professor, bem como aos alunos que o tem como uma das únicas fontes de pesquisa e estudo.</p>
<p>(SANTOS ET AL., 2007)</p>		

Tabela 1: Importância atribuída aos livros didáticos por diferentes autores, a partir de revisão bibliográfica realizada em outubro de 2011. (cont.)

Artigo / Autor (es)	Importância atribuída ao livro didático	Análise e comentário geral
<p>O livro didático na perspectiva da formação de professores  (PESSOA, 2009)</p>	<p>Um dos elementos mais característicos do contexto educacional é o livro didático e, por isso, já se institucionalizou, ou seja, apresenta-se como algo natural, que “constitui” o processo de educação [...] (p. 53)</p>	<p>Pessoa (2009) apresenta o livro como elemento parte do contexto escolar, sendo, portanto, um constituinte fundamental no processo educacional.</p>
<p>O livro didático de ciências no ensino Fundamental – proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico  (VASCONCELOS &amp; SOUTO, 2003)</p>	<p>[...] os livros didáticos devem promover o contato do aluno com o conhecimento disponível, possibilitando a compreensão da realidade que o cerca. (p. 96).  Não é suficiente um livro ter linguagem clara e coerente se ele não priorizar o reconhecimento do universo do estudante em suas páginas [...] (p. 97)</p>	<p>Vasconcelos &amp; Souto (2003) discutem o livro didático em diferentes aspectos. Para eles o livro didático deve se valer de uma linguagem clara e coerente, promovendo sempre o contato do aluno com o conhecimento e com o meio que o cerca. Para isso, segundo os autores, o livro</p>

---

Livros didáticos precisam, sem dúvida, conter ferramentas que incitem a discussão sobre o conteúdo teórico a fim de permitir sua conversão em conhecimento [...] produção de conhecimento útil, aplicável e presente no cotidiano do aluno. (p. 101)	deverá sempre utilizar de ferramentas que desafie o leitor a discussão sobre determinado conteúdo, transformando-o em conhecimento aplicável ao seu cotidiano.
--	--

---

Mediante a análise dos dados apresentados na Tabela 1 pode-se perceber que alguns poucos artigos apresentam uma discussão satisfatória sobre a importância dos livros didáticos para o processo educacional. Podemos assim afirmar que dos artigos analisados, apenas nove deles discutem de forma substancial a importância desse instrumento de ensino tão presente na vida do homem.

Os autores dos artigos analisados, em sua grande maioria, consideram o livro didático como um instrumento imprescindível à sala de aula, um material de consulta, um recurso didático que se constitui como parte do processo de ensino e aprendizagem (MEGID & FRACALANZA, 2003; SANTOS ET AL., 2007; CASSIANO, 2008; PESSOA, 2009; MARPICA & LOGAREZZI, 2010).

O livro didático como determinante na organização curricular e na prática pedagógica dos professores, auxiliando-o em todo o processo de construção do aprendizado em sala de aula, desde o planejamento até a execução das atividades também foi destacado pelos artigos analisados (XAVIER, FREIRE & MORAIS, 2006; MARPICA & LOGAREZZI, 2010). Assim, o livro é considerado como instrumento de valor considerável, devendo o educador ter uma atenção especial quanto a sua escolha e utilização em sala de aula, pois segundo Romanatto (2004), o sucesso do uso do livro didático está intimamente ligado a esse aspecto.

Apenas um artigo (VASCONCELOS & SOUTO, 2003) destaca a importância do livro didático, por priorizar em seu contexto o universo em que está inserido o aluno, utilizando para isso uma linguagem clara e coerente, que o possibilite uma compreensão do meio que o cerca. Por isso, Macêdo (2004) considera o livro didático como um instrumento resultante da interação do homem com o meio.

Para Fernandes (2004), a desvalorização do livro didático ocorre porque os indivíduos não acreditam que o mesmo pode ter uma função específica a sua vida, capaz de estender-se fora do contexto escolar. É importante que todos (educador e educando) compreendam o papel do livro didático enquanto promotor da transversalidade, podendo ser utilizado pelo estudante em diferentes campos do conhecimento (MARPICA & LOGAREZZI, 2010), capaz de inserir-se no processo de formação da identidade e auxiliando na implementação das políticas educacionais (HORIKAWA & JARDILINO, 2010). Por se tratar de um instrumento bastante difundido, Xavier, Freire e Morais (2006) acreditam que o livro didático é um instrumento capaz de eliminar os limites existentes entre a ciência e a cidadania, devendo ser, portanto, um objeto de constante pesquisa na qualidade de seu serviço à educação.

Alguns autores dos artigos analisados (MEGID & FRACALANZA, 2003; XAVIER, FREIRE & MORAIS, 2006; VASCONCELOS & SOUTO, 2003) afirmam que os livros didáticos passam constantemente por mudanças que buscam adaptar-se a realidade escolar brasileira e reconhecem que a principal mudança deu-se com a criação do Programa Nacional de Livro Didático (BRASIL, 2004).

O programa atende a todos os alunos de escolas públicas, beneficiando os mesmos com a distribuição não só dos livros didáticos, mas também de livros paradidáticos e dicionário de línguas, bem como de obras didáticas em braile, para alunos portadores de necessidades especiais.

Desde a implantação do PNLD - 1985, o programa passou por grandes modificações em busca de um melhor aperfeiçoamento. Em 1996 foi implantada a análise e a avaliação prévia do conteúdo pedagógico, com a criação do Guia de Livros Didáticos, tendo em vista a necessidade de controlar a qualidade das obras. Para caracterizar o livro didático, quanto a sua qualidade e utilização, Batista (1999) usa das seguintes palavras:

Trata-se de um livro efêmero, que se desatualiza com muita velocidade. Raramente é relido, pouco se retorna a ele para buscar dados ou informações e, por isso, poucas vezes é conservado nas prateleiras de bibliotecas pessoais ou de instituições: com pequena autonomia em relação ao contexto da sala de aula e à sucessão de graus, ciclos, bimestres e unidades escolares, sua utilização está indissoluvelmente ligada aos intervalos de tempo escolar e à ocupação dos papéis de professor e aluno. Voltado para o mercado escolar, destina-se a um público em geral infantil; é produzido em grandes tiragens, em encadernações, na maior parte das vezes, de pouca qualidade, deteriorasse rapidamente e boa parte de sua circulação se realiza fora do espaço das grandes livrarias e bibliotecas (BATISTA, 1999, p. 529).

Assim, a avaliação dos livros didáticos é realizada através de um processo criterioso para selecionar os livros que são considerados bons para o ensino e de modo que possam ser indicados para fazerem parte de um Guia de Livros Didáticos, que serão apresentados aos professores e estes, por sua vez, irão selecionar aqueles que os julguem mais adequado à realidade dos seus alunos e apropriado ao propósito de suas práticas pedagógicas. Vale destacar, que os livros selecionados pelos avaliadores do PNLD, por cumprirem corretamente as suas funções, são categorizados como recomendados (BATISTA, 2003).

A comissão de avaliação do PNLD é formada por especialistas, que definem os critérios de avaliação do livro didático. Estes critérios referem-se à adequação didática e pedagógica; a qualidade da edição gráfica; a presença insubstituível do manual de apoio ao professor, como um instrumento que permitirá ao educador uma melhor utilização do livro; compreensão dos termos; e abordagens expressadas e assumidas pelo autor ou autores dos livros (HORIKAWA & JARDILINO, 2010).

Os livros julgados pela comissão como não recomendados seriam aqueles livros que apresentassem conteúdos desatualizados, expressassem termos e opiniões desfavoráveis e preconceituosos ou pudessem de certa forma conduzir os alunos a erros.

Nos últimos anos o Brasil tem se tornado um dos maiores consumidores de livros didáticos. Esse programa (PNLD) bem como os demais programas educacionais consomem bastantes verbas do governo (HOFFLING, 1993), o que tem provocado discussões entre os ministérios. Os processos que envolvem a compra de livros didáticos são centralizados no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) que, por sua vez, dedica-se a gerenciar os recursos destinados às políticas do livro didático, acrescidos do Orçamento Geral da União. O gerenciamento do FNDE é de extrema importância uma vez que o Brasil se tornou uma grande potência na compra destes materiais (HORIKAWA & JARDILINO, 2010).

No ano de 2009, o Brasil investiu com o PNLD-2010 R\$ 728 milhões na aquisição de livros didáticos, beneficiando 152.621 escolas, totalizando mais de 46.968 alunos contemplados (BRASIL, 2011).

A escolha dos livros pelos educadores ocorre a cada três anos, o que garante a distribuição dos livros para todos os alunos. Em um ano são contemplados todos os alunos das séries iniciais do ensino fundamental; no ano seguinte são contemplados os alunos dos anos finais do ensino fundamental, e finalmente os alunos do ensino médio. Assim, justifica-se a necessidade dos livros didáticos serem conservados pelos alunos, para que no final do ano letivo o mesmo possa ser devolvido para a futura utilização, por outros alunos, dos anos subsequentes.

Ao mesmo tempo em que se amplifica a distribuição dos livros, educadores e estudiosos vem analisando a qualidade destas coleções indicadas no guia, objetivando apresentar as deficiências e soluções para uma melhor qualidade destes materiais (PRETTO, 1985; MORTIMER, 1988; PIMENTEL, 1998; SPONTON, 2000).

O estudo realizado e apresentado por esses estudiosos é de suma importância para a sociedade. Tal importância desperta a apreciação dos órgãos competentes, bem como dos editores e autores de livros didáticos. Os resultados destas análises, bem como os resultados das avaliações realizadas pelo PNLD, são divulgados aos professores, autores e editoras, para que estas últimas tenham oportunidade de alterar a qualidade destes livros didáticos mal avaliados e de aperfeiçoar aqueles razoavelmente avaliados (HORIKAWA & JARDILINO, 2010).

Silva (1998) ao tecer comentários sobre o livro, destaca que o mercado de venda de livros didáticos se favorece das condições precárias tanto das escolas como do professor, já que as escolas não possuem uma infraestrutura adequada (ausência de bibliotecas e bibliotecárias, falta de salas ambientes para estudo e de autonomia financeira) e o professor, por sua vez, encontra-se em péssimas condições de trabalho, não tendo base financeira para uma formação continuada e investimentos culturais e específicos para a sua profissão.

Além disso, o conceito de livro didático atualmente ultrapassa a ideia de um objeto material que auxilia o professor na dinâmica de ensino em sala de aula, sendo o mesmo considerado como um agenciador de conhecimentos capaz de induzir e provocar no aluno a aprendizagem e assim estimular o desenvolvimento do senso crítico. Vale destacar que para Choppin (2004) o livro didático não retrata de forma fiel a realidade, pois ele fornece uma imagem deformada, esquematizada, modelada, frequentemente de forma favorável ao

cotidiano que nos cerca. As ações contrárias à moral, os fracassos e os insucessos da sociedade quase sempre são excluídos das páginas dos livros didáticos.

Ademais os livros didáticos, em sua maioria, são constituídos apenas de conteúdos didáticos, organizados pelas editoras, e trazem consigo de forma sequencial os conteúdos e atividades didáticas, distribuídas de acordo com a série dos alunos (BATISTA, 1999, p. 529).

Com o desenvolvimento do ensino brasileiro e a criação do PNLD e demais órgãos do Ministério da Educação, no entanto, tornou-se possível aos professores interferir positivamente na qualidade dos livros didáticos, avaliando e promovendo-o em sala de aula, num processo em que cada educador usa da sua própria experiência e vida pessoal, para se apropriar do texto didático e transformá-lo em proposições adequadas à realidade do seu alunato (AGUIAR, 2008).

Atualmente, questiona-se bastante que o professor por se tratar do maior norteador de conhecimentos pedagógicos é o profissional mais indicado para analisar criticamente e propor ideias que possibilitem a construção e melhor qualidade dos livros didáticos.

Os autores de livros didáticos, por sua vez, em sua maioria são de diferentes áreas de atuação e conhecimento, que buscam apresentar, em suas obras, textos e conteúdos que em alguns momentos parecem ter a pretensão de interferir na organização do trabalho pedagógico do educador. Para Aguiar (2008), algumas coleções de livros didáticos apresentam textos inovadores, que consideram que as orientações específicas para a realização das atividades devem ser descritas ao docente de forma detalhada, a fim de garantir a efetivação das mesmas em sala de aula. Segundo este autor, o ideal é que seja possibilitado um vínculo de reconhecimento entre a proposta do livro didático e as experiências, crenças e estilos de ensino de cada professor. No seu ponto de vista a intenção é que o espaço de produção do livro didático deva resgatar e investir na autonomia, competência e área de atuação de cada professor.

Todo livro didático, ademais, apresenta em seu contexto uma guia ao professor, e numa perspectiva 'ditadora', alguns docentes acreditam que os livros trazem ao professor o que deve ser ensinado e como deve ser desenvolvido cada conteúdo em sala de aula, apresentando ainda os resultados que devem ser alcançados. O que se percebe é que o guia do professor na sua relação com o educador deve exercer o papel de um “manual de instruções”, então, o seu papel é trazer de forma discursiva textos que possam assessorar o educador durante todo o processo de elaboração e execução das aulas e não padronizar a prática pedagógica destes profissionais.

Tratando da relação entre o livro didático e o professor pode-se afirmar que há uma relação efetivamente estreita. É notável o grande número de professores que aderem ou identificam a sua proposta de trabalho com a proposta pedagógica apresentada pelo livro didático. Entretanto, Horikawa e Jardimino (2010) destacam que os autores dos livros didáticos buscam racionalizar o trabalho e o tempo escolar, objetivando maximizar ao extremo o processo de ensino e aprendizagem, impossibilitando assim o professor de reelaborar os conhecimentos de forma reflexiva, criativa e individual.

O que se espera é que os livros didáticos, as Leis de Diretrizes e Base da Educação (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), colaborem com a difusão das atuais orientações e currículos oficiais, contribuindo para que o educador entenda que essas diretrizes podem e devem tomar forma na prática escolar, facilitando o trabalho do educador e o processo de aprendizagem do aluno.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos artigos nos leva a compreender a importância que o livro didático apresenta à sociedade independente do contexto no qual está inserido. Dentro ou fora da escola, o livro didático é um forte instrumento de disseminação de conhecimento em todo o mundo, sendo capaz de modificar a identidade do indivíduo, uma vez que o mesmo propõe uma sociedade igualitária.

Mediante tal análise, percebemos que o livro didático é compreendido ainda por muitos autores como único e melhor instrumento didático presente em sala de aula, além de ser um grande disseminador de conhecimentos e informações capazes de uniformizar diferentes culturas e por esta razão requer uma atenção especial de todos quanto a sua construção, avaliação e utilização.

Diante deste cenário, pode-se considerar o livro didático como uma porta aberta para o homem, pois lhe dá uma oportunidade de acesso para o mundo letrado e literário, onde a diferença social não tem importância e os indivíduos podem construir o seu próprio mundo.

Mediante tal importância, consideramos que por ser um produto de fácil reprodução e grande poder de unificação nacional, o livro didático deve, sim, passar por avaliações que possam garantir ao leitor certa qualidade e segurança nas informações ali contidas.

O PNLD, assim como demais programas que buscam fazer valer essas garantias, vem modificando desde a sua implantação o cenário da educação brasileira. Assim, aos poucos estão sendo colocados em circulação livros didáticos que propõem abordagens teóricas e metodológicas inovadoras e com qualidade, que buscam apresentar ao educador formas e alternativas diferenciadas de trabalho.

Quanto ao educador fica expressa a necessidade de estar sempre em busca da qualificação profissional, para que se possa compreender as inovações metodológicas e teóricas que estão presentes em um livro didático. Essa questão aponta para necessidade das forças governamentais de se investir mais na formação da docência, assim como na produção, melhoria e implantação de outros recursos didáticos para que as orientações e diretrizes curriculares nacionais, possam ser concretizadas.

## 5 REFERÊNCIAS

### ARTIGOS ANALISADOS

CASSIANO, C. C. de F. Aspectos políticos e econômicos da circulação do livro didático de História e suas implicações curriculares. **História**, São Paulo, v. 23, n. 1-2, p. 33-48, 2004.

FERNANDES, A. T. C. Livros didáticos em dimensões materiais e simbólicas. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 531-545, 2004.

HORIKAWA, A.; JARDILINO, J. A formação de professores e o livro didático: avaliação e controle dos saberes escolares. **Revista Lusófona de Educação**, América do Norte, 15, Ago. 2010. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/1530>>, acesso em: 04 nov. 2011

MACÊDO, E. A imagem da ciência: folheando um livro didático. **Educação e Sociedade**, v. 25, n. 86, p. 103-129, 2004.

MARPICA, N. S.; LOGAREZZI, A. J. M. Um panorama das pesquisas sobre livro didático e educação ambiental. **Ciências e Educação**, Bauru – SP, v. 16, n. 1, p. 115-130, 2010.

MEGID NETO, J.; FRACALANZA, H. O livro didático de ciências: problemas e soluções. **Ciências e Educação**, Bauru – SP, v. 9, n. 2, p. 147-157, 2003

PESSOA, R. R. O Livro didático na perspectiva da formação de professores. **Trabalho de Linguística Aplicada**. Campinas. p. 53-69, jan./ jun. 2009.

ROMANATTO, M. **O livro didático**: alcances e limites. São Paulo, 2004. Disponível em <http://www.sbempaulista.org.br/cpem/anai/mesas-redondasmr19-mauro.doc.>, acesso em 19 jun. 2005

SANTOS, J. C. dos; ALVES, L. F. A.; CORREA, J. J. et al. Análise comparativa do conteúdo Filo *Mollusca* em livro didático e apostilas do ensino médio de Cascavel, Paraná. **Ciência e Educação**, Bauru – SP, v. 13, n. 3, p. 311-322, 2007.

VASCONCELOS, S. D.; SOUTO, E. O livro didático de ciências no ensino fundamental proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. **Revista Ciências & Educação**, v. 9, p. 93-104, 2003.

XAVIER, M. C. F.; FREIRE, A. de S.; MORAES, M. O. A nova (moderna) biologia e a genética nos livros didáticos de biologia no ensino médio. **Ciência e Educação**, Bauru – SP, v. 12, n. 3, p. 275-289, 2006.

### REFERÊNCIAS GERAIS

ALBUQUERQUE, E. B. C. **O discurso dos professores sobre a utilização do livro didático**: O que eles afirmam/negam em relação a este material? Recife, 2002 (mimeo).

AGUIAR, O. G. Professores, Reformas Curriculares e Livros Didáticos de Ciências: parâmetros para a produção e avaliação do Livro didático. **XI Encontro de Pesquisa em Ensino de Física**. 21 a 24 de outubro de 2008, Campus Curitiba da UTFPR, PR, 2008.

BATISTA, A. A. G. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, Márcia. **Leitura, História e História da Leitura**. Campinas São Paulo: Mercado das Letras, 1999. p. 529-575.

BATISTA, A. A. G. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In: Rojo, R. & Batista, A.A.G. (orgs.) **Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003, p. 25-67.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Guia de livros didáticos: 1ª a 4ª séries**. Brasília: MEC, 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)**. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/index.php/pnld-dados-estatisticos>, acesso em nov. 2011

CASSIANO, C. C. de F. Aspectos políticos e econômicos da circulação do livro didático de História e suas implicações curriculares. **História**, São Paulo, v. 23, n. 1-2, p. 33-48, 2004.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e pesquisa**. São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.

FERNANDES, A. T. C. Livros didáticos em dimensões materiais e simbólicas. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 531-545, 2004.

HÖFFLING, E. M. **A FAE e a execução da política educacional**. 1993. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 1993.

HORIKAWA, A.; JARDILINO, J. A formação de professores e o livro didático: avaliação e controle dos saberes escolares. **Revista Lusófona de Educação**, América do Norte, 15, Ago. 2010. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/1530>>, acesso em: 04 nov. 2011

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, Brasília, v. 16, n. 69, jan./mar. 1996.

MACÊDO, E. A imagem da ciência: folheando um livro didático. **Educação e Sociedade**, v. 25, n. 86, p. 103-129, 2004.

MARPICA, N. S.; LOGAREZZI, A. J. M. Um panorama das pesquisas sobre livro didático e educação ambiental. **Ciências e Educação**, Bauru – SP, v. 16, n. 1, p. 115-130, 2010.

MEGID NETO, J.; FRACALANZA, H. O livro didático de ciências: problemas e soluções. **Ciências e Educação**, Bauru – SP, v. 9, n. 2, p. 147-157, 2003.

MORTIMER, E. F. A evolução dos livros didáticos de química destinados ao ensino secundário. **Em Aberto**, v. 7, n. 40, p. 25-41, 1988.

PESSOA, R. R. O Livro didático na perspectiva da formação de professores. **Trabalho de Linguística Aplicada**. Campinas. p. 53-69, jan./ jun. 2009.

PIMENTEL, J. R. Livros didáticos de Ciências: a Física e alguns problemas. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 308-318, dez. 1998.

PRETTO, N. de L. **A ciência nos livros didáticos**. Campinas-SP: Editora da UNICAMP; Salvador: CED/UFBA, 1985.

RIBEIRO, M. L. **História da Educação Brasileira: organização escolar.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

ROMANATTO, M. **O livro didático: alcances e limites.** São Paulo, 2004. Disponível em <http://www.sbempaulista.org.br/cpem/anai/mesas-redondasmr19-mauro.doc.>, acesso em 19 jun. 2005

SANTOS, J. C. dos; ALVES, L. F. A.; CORREA, J. J. et al. Análise comparativa do conteúdo Filo *Mollusca* em livro didático e apostilas do ensino médio de Cascavel, Paraná. **Ciência e Educação**, Bauru – SP, v. 13, n. 3, p. 311-322, 2007.

SILVA, E. T. Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem. **Em Aberto.** Ministério da Educação e Desporto SEDIAE/ INEP, v. 16, n. 69, 1996.

SILVA, E. T. **Criticidade e leitura: ensaios.** Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil (ALB), 1998.

SPONTON, F. G. **O professor de Ciências, o ensino de meteorologia e o livro didático.** 2000. 159 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru, 2000.

VASCONCELOS, S. D.; SOUTO, E. O livro didático de ciências no ensino fundamental proposta de critérios para análise do conteúdo zoológico. **Revista Ciências & Educação**, v. 9, p. 93-104, 2003.

WITZEL. G. Z. **Identidade e Livro Didático: Movimentos Identitários do Professor de Língua Portuguesa,** 2002. 181 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, UME, Maringá, 2002.

XAVIER, M. C. F.; FREIRE, A. de S.; MORAES, M. O. A nova (moderna) biologia e a genética nos livros didáticos de biologia no ensino médio. **Ciência e Educação**, Bauru – SP, v. 12, n. 3, p. 275-289, 2006.